



MINISTÉRIO DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO
Gabinete do Secretário de Estado do Ambiente

DECLARAÇÃO DE IMPACTE AMBIENTAL (DIA)

DO PROJECTO DE REMODELAÇÃO “LINHA DA BEIRA BAIXA: TROÇO MOURISCAS A /CASTELO BRANCO”

Tendo por base o parecer final do processo de Avaliação de Impacte Ambiental do projecto de execução “Linha da Beira Baixa:- Troço Mouriscas A /Castelo Branco”, emite-se **parecer favorável** ao mesmo, **condicionado** ao cumprimento das medidas propostas no Estudo de Impacte Ambiental e aceites pela Comissão de Avaliação, bem como das medidas descritas no Capítulo 8 – Medidas de Minimização – do Parecer da Comissão de Avaliação.

As sugestões apresentadas no decurso da consulta pública foram contempladas no respectivo Relatório e adequadamente incorporadas no Parecer da Comissão de Avaliação.

As medidas mitigadoras a adoptar, encontram-se listadas em anexo a esta DIA e devem ser objecto de implementação nas fases de construção e de exploração do projecto.

Lisboa, 13 de Março de 2001.

O Secretário de Estado do Ambiente
SECRETARIO DE ESTADO
DO AMBIENTE

Rui Nobre Gonçalves

ANEXO: Medidas de Minimização.



MINISTÉRIO DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO
Gabinete do Secretário de Estado do Ambiente

**LINHA DA BEIRA BAIXA
REMODELAÇÃO DO TROÇO MOURISCAS A – CASTELO BRANCO**

MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO (MM) E PROGRAMAS DE MONITORIZAÇÃO (PM)

• **MM GERAIS PROPOSTAS NO EIA E ACEITES PELA CA**

Fase de construção

- Realização de acções de sensibilização ambiental destinadas ao pessoal envolvido nos trabalhos de construção.
- Definição de uma rede de caminhos de acesso à obra e de circulação, evitando a compactação de solos em extensas áreas e a proliferação de trilhos e o conseqüente alargamento da frente de trabalho; posterior recuperação através de mobilização do solo e revestimento vegetal.
- Particular atenção na localização do estaleiro de modo a resultar em economia de espaço, pela partilha de recursos humanos e materiais.
- Durante a finalização das obras, e à medida que deixam de ser necessários, proceder ao desmantelamento das zonas de estaleiro, removendo os materiais de modo a que lhes seja atribuído um fim adequado, nomeadamente a reutilização.
- Plano de recuperação para a zona de estaleiros, vias temporárias e outras zonas não necessárias à exploração da via, devem ser incluídas.
- A verificarem-se mudanças de óleo no local tem que existir um tanque amovível para a recolha dos óleos queimados, aos quais deverá ser dado um destino final adequado.
- As áreas afectadas pelas obras têm que ser objecto de limpeza e recuperação após a conclusão dos trabalhos de construção.

MM GERAIS PROPOSTAS PELA CA

Fase de construção

- A instalação de estaleiros, vias provisórias de acesso e outras infra-estruturas de apoio à obra tem que ser objecto de localização adequada, minimizando as áreas afectadas.
 - Evitar as seguintes áreas:
 - terrenos agricultados e florestados;
 - junto de áreas edificadas e das estações/apeadeiros existentes;
 - em locais onde existam evidências de movimentos de terra;
 - áreas de valor ecológico significativo;
 - áreas de grande visibilidade e de baixa absorção visual.
 - Não podem localizar-se nas seguintes áreas:
 - solos classificados como RAN E REN;
 - próximo de linhas de água e captações de água;
 - locais de interesse arqueológico.

Estas condicionantes têm que ser marcadas em cartografia adequada, a fim de serem fornecidas ao empreiteiro.

- Evitar o derrame sobre o solo de águas de lavagem, óleos lubrificantes, combustíveis e outras substâncias potencialmente tóxicas e particular cuidado nas acções a desenvolver na proximidade de linhas de água, no que se refere à movimentação de terras e derrame de óleos e outros poluentes.
- As descargas de restos de óleos, combustíveis e lavagem de máquinas provenientes dos equipamentos utilizados, têm que ser efectuadas em locais pré-destinados e pré-definidos quando do estabelecimento do estaleiro, devendo ser recolhidos e transportados para local adequado (aterro controlado ou reciclagem).
- Para a aplicação de materiais de manutenção, nomeadamente tintas e produtos anti-corrosão, têm que ser utilizados materiais resistentes à degradação, minimizando deste modo o número de aplicações necessárias, e o mais isentos possível (de entre os materiais disponíveis no mercado) de materiais prejudiciais, nomeadamente metais pesados.
- Não efectuar depósitos de terras sobranes e de empréstimo em áreas de REN e RAN.
- Nos locais onde se irão realizar as ripagens da linha ferroviária mais significativas, tomar medidas de reconstituição dos solos das partes dos troços abandonados.

Fase de exploração

- Minimização do risco de incêndio através da manutenção de faixas paralelas ao traçado sem material combustíveis, nomeadamente, vegetação.

Cumprir as recomendações do Projecto de Execução.



MINISTÉRIO DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO
Gabinete do Secretário de Estado do Ambiente

DESCRIPTOR AMBIENTAL	MM E PM PROPOSTOS NO EIA E ACEITES PELA CA	MM E PM PROPOSTOS PELA CA
geologia e geotécnia	<p>Fase de construção</p> <ul style="list-style-type: none">• Minimização do intervalo de tempo entre a preparação do terreno e a construção.• Proceder ao boleamento da crista dos taludes.• Tratamento das fundações dos aterros, por forma a minimizar os assentamentos. <p>Para evitar o ravinamento de taludes provocado pela escorrência de água superficial, realizar no mais curto período de tempo possível, o revestimento dos taludes com terra e espécies vegetais adaptadas ao meio edafo-climático. Efectuar a primeira sementeira ou plantação à medida que os movimentos de terra vão sendo terminados. No mesmo sentido, garantir a correcta implementação dos dispositivos de drenagem previstos para os taludes. Adotar medidas que permitam a captação e drenagem das águas subterrâneas, assim como a detecção de zonas menos consistentes. Nas zonas de escavação implementar órgãos de drenagem sempre que existam níveis freáticos suspensos acima da rasante da plataforma. Executar trabalhos de tratamento do maciço em zonas de falhas ou com condições hidrogeológicas adversas. Aferição dos parâmetros de projecto, através do ajustamento contínuo do modelo de análise considerado.</p> <p>Fase de exploração</p> <p>Monitorizar os taludes de escavação e aterro, com o objectivo de vigiar eventuais fenómenos percussores de instabilidade de taludes.</p>	<p>Fase de construção</p> <p>Não coincidir, se possível, os períodos de máxima mobilização com a época de maior ocorrência de fenómenos erosivos. Os materiais provenientes das intervenções geotécnicas não podem ser depositados em locais que, eventualmente, possam interferir com o escoamento superficial, nomeadamente a obstrução de pequenos cursos de água.</p>
Recursos Hídricos (superficiais e subterrâneos)	<p>Fase de construção</p> <ul style="list-style-type: none">• Efectuar um levantamento de todas as captações existentes na área e respectiva posição dos níveis freáticos.• No final da obra proceder, se necessário, à escarificação dos terrenos (incluindo as extensões de plataforma desactivada) nas zonas das variantes, de forma a restaurar a sua permeabilidade.• Não efectuar quaisquer estrangulamentos ou assoreamentos de linhas de água existentes, quer com carácter provisório, quer a título definitivo. As zonas das intervenções a realizar ao Km	<p>Fase de construção</p> <p>Ao Km 78 + 190, respeitar as condições de escoamento da linha de água existente, devendo para tal, ser construída a passagem hidráulica de forma a que esta obra não crie efeito de barragem, não inundando a passagem inferior (a construir), nem os terrenos agrícolas a montante.</p>



MINISTÉRIO DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO
Gabinete do Secretário de Estado do Ambiente

	<p>78+190 (correção de traçado e passagem inferior) devem ser objecto de particular atenção, dada a presença de linha de água relevante e o tipo de intervenções em causa.</p> <ul style="list-style-type: none">• Evitar a aplicação de herbicidas para o controlo da vegetação ao longo da plataforma ferroviária em períodos chuvosos, a fim de se minimizarem os riscos de arrastamento dessas substâncias para as linhas de água, ou mesmo da sua infiltração no solo, com correspondente contaminação dos níveis freáticos.	
Paisagem	<p>Fase de construção</p> <p>Para a plataforma granítica de Castelo Branco (quilómetros 88 + 000 – 93 + 500): →na integração paisagística, atender às características urbanas do aglomerado. Efectuar um estudo a escala conveniente de sensibilidade das margens adjacentes ao traçado às intervenções previstas, por forma a se identificarem zonas, ou corredores, a plantar com material vegetal seleccionado para o efeito e de acordo com o efeito que se pretende reduzir, manter ou ampliar.</p> <p>Para o vale do Rio Tejo e sistema de colinas associado (desde o início do troço até ao km 61+000): →fazer a integração paisagística das intervenções de estabilização de taludes que acompanham a ferrovia, recorrendo a trabalhos de hidrossementeira dos taludes com mistura de espécies herbáceas e arbustivas, ou outro tipo de aplicação de material vegetal que se revele consentâneo com o tipo de intervenção de estabilização adoptada em cada caso.</p> <p>Requalificação paisagística e ambiental, tendo em conta as características do meio envolvente dos troços onde haverá correcções de traçado, desactivação de passagens de nível e de caminhos associados, para além dos terrenos afectos às extensões de plataforma ferroviária e rodoviária a desactivar, mediante a remoção integral dos materiais associados à sua anterior utilização.</p> <ul style="list-style-type: none">• Manter a vegetação adequadamente cuidada.	<p>Fase de construção</p> <p>Suavizar as modelações de terreno, a executar, de forma a não constituírem formas agressivas na paisagem.</p> <p>Fase de exploração</p> <p>Dar especial atenção ao estado de conservação e limpeza da vedação, bem como ao seu tratamento estético.</p>
Ecologia	<ul style="list-style-type: none">• Realizar os trabalhos de recuperação de <i>habitat</i> quando houver a certeza de que as máquinas não voltarão ao mesmo local.• Efectuar a limpeza da vegetação fora do período de reprodução dos vertebrados, ou seja, de Setembro a Fevereiro.	



MINISTÉRIO DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO
Gabinete do Secretário de Estado do Ambiente

	<p>Flora e vegetação</p> <p>Fase de construção</p> <ul style="list-style-type: none">• Sempre que possível, não afectar as zonas / locais com riqueza florística (abertura de acessos, movimentação de maquinaria, manchas de empréstimo, estaleiros, etc.).• O fogueamento nas áreas com material combustível (ex. pinhais, matos) é interdito. <p><u>Na estabilização de Taludes</u></p> <ul style="list-style-type: none">• Manter sempre que possível espécies vegetais que se encontrem devidamente estabilizadas ao longo dos taludes.• Plano de plantação específico para as zonas de aterro que sejam criadas.	<p>flora e vegetação</p> <p>Fase de construção</p> <ul style="list-style-type: none">• Limitar a desmatação às áreas sujeitas a terraplenagens, evitando ao máximo a destruição de vegetação e a ocorrência de danos desnecessários nas árvores, designadamente cortes, perfurações e pancadas.• Para a revegetação de taludes, e outras áreas semelhantes, utilizar espécies autóctones por forma a reforçar o não recursos de fertilizantes e fitofármacos. <p>Fase de exploração</p> <ul style="list-style-type: none">• Tratar a vegetação periodicamente, de modo a possibilitar um bom desenvolvimento dos exemplares previstos. <p>fauna</p> <p>Fase de construção</p> <ul style="list-style-type: none">• Nas Portas de Ródão, evitar efectuar trabalhos durante a época de nidificação da águia de Bonelli e Grifos.
Qualidade do Ar	<p>Fase de construção</p> <ul style="list-style-type: none">• Utilizar sistemas de aspersão de água durante os períodos mais secos do ano, sobre os caminhos de terra batida e, em geral, nas áreas não pavimentadas por onde circulem, ou operem veículos, ou maquinaria afecta à obra. Esta medida aplica-se em situações próximas de áreas residenciais e/ou industriais, como também naquelas contíguas a espaços agrícolas e florestais.• Efectuar o transporte de terras com as cargas devidamente cobertas.• Toda a maquinaria em obra tem que apresentar-se em boas condições de funcionamento, com os motores devidamente afinados.	
Ruído	<p>Fase de construção</p> <ul style="list-style-type: none">• Todos os trabalhos ruidosos que não tenham que ser realizados durante interdições da via não podem ser realizados em período nocturno.• Comunicação prévia à população sempre que não seja possível evitar a realização de actividades ruidosas em período nocturno.• Prever, quando aplicável, a utilização de equipamento devidamente apetrechado com os correspondentes dispositivos de insonorização. <p>Fase de exploração</p> <ul style="list-style-type: none">• Especificar e dimensionar, de forma a poderem constituir uma mais valia em termos acústicos, quaisquer medidas de integração paisagística ou outras (por	<p>Programa de monitorização para a fase de exploração.</p> <p><u>Parâmetros a contemplar:</u></p> <p>→valores do parâmetro L_{Aeq} para o período diurno e nocturno, na situação actual e futura.</p>



MINISTÉRIO DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO
Gabinete do Secretário de Estado do Ambiente

	<p>Exemplo, vedações) que venham a ser implementadas ao longo de zonas habitacionais (por exemplo em Castelo Branco).</p> <ul style="list-style-type: none">• Implementar um programa de monitorização dos níveis de ruído ao longo do traçado. <p>Programa de monitorização para a fase de exploração.</p> <p><u>Pontos de medição :</u></p> <p>→Rodeios, Retaxo e Castelo Branco (pontos de medição P4, P6, P7 e P8 indicados na figura 14 do EIA).</p> <p><u>Medições a efectuar :</u></p> <p>→medições de ruído ambiente, em tempos de integração passíveis de representar o ambiente acústico dos locais, em período diurno e nocturno;</p> <p>→medições descritivas da evolução dos níveis de ruído aquando da passagem de uma composição.</p> <p><u>Parâmetros a contemplar:</u></p> <p>→no mínimo L50, L95 e Leq.</p> <p><u>Periodicidade de medição :</u></p> <p>→uma campanha inicial a realizar após a electrificação da linha (utilização de tracção eléctrica);</p> <p>→ campanhas seguintes de cinco em cinco anos, ou na sequência de introdução de novo material circulante e/ou de quaisquer outros factos, que possam alterar significativamente o ruído gerado pelo tráfego ferroviário (por exemplo, intensificação do tráfego ou renovação de via).</p> <p><u>CrITÉrios de avaliação dos resultados :</u></p> <p>→os definidos no Regulamento Geral sobre o Ruído (nomeadamente os critérios para classificação dos locais para implantação de edifícios e o critério de incomodidade);</p> <p>→outras normas a observar: NP-1730.</p>	
<p>Património Arqueológico e Arquitectónico</p>	<p>Fase de construção</p> <p>As estruturas arruinadas de umas antigas minas (assinaladas na carta militar 1:25000 como "Ruínas da Mina"), junto ao local previsto para a construção de uma passagem superior ao km 65 + 867, têm que ser acauteladas na definição do traçado dos restabelecimentos rodoviários e durante a realização das obras, por forma a evitarem-se danos sobre estes elementos patrimoniais.</p>	



MINISTÉRIO DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO
Gabinete do Secretário de Estado do Ambiente

	<ul style="list-style-type: none">• As intervenções de estabilização de taludes ao longo do vale do Tejo, requerem, os maiores cuidados, dado realizarem-se numa área de abundantes núcleos de arte rupestre, importando que os trabalhos (incluindo a abertura de eventuais acessos) se limitem às áreas estritamente necessárias.• Aquando das intervenções a efectuar, não podem ser afectados os seguintes elementos patrimoniais:<ul style="list-style-type: none">→Uma <i>mamo</i>a na proximidade da linha, ao Km 56 + 300 / 56 + 500, junto da Estação de Fratel.→As gravuras rupestres, uma inscrição rupestre romana (junto ao encontro sul da obra de arte existente aproximadamente ao km 57 + 600) e alguns furdões/choços (na encosta sobranceira à linha e à ribeira da Micoca, nas proximidades da sua afluência ao Tejo), a norte da zona da estação do Fratel. Salvaguardar sempre a possibilidade de surgimento de mais vestígios arqueológicos.→Um fontanário existente nas proximidades da correcção de traçado prevista ao km 83 + 300 – 83 + 400.• As áreas directamente afectadas pela obra, têm que ser acompanhadas por um técnico de arqueologia, nomeadamente durante o período de desmatação e limpeza do terreno, devendo ser-lhe imediatamente comunicado qualquer eventual achado (estruturas soterradas, acumulações de fragmentos cerâmicos, etc.). Esta medida é extensível para as zonas onde se venham a verificar movimentações de terras significativas, incluindo zonas não directamente relacionadas com as intervenções previstas (por exemplo, eventuais manchas de empréstimo de materiais para aterro).	
Sócio economia	Fase de construção <ul style="list-style-type: none">• A eventual utilização, durante as obras, de caminhos particulares, tem que ser objecto de acordo prévio com os respectivos proprietários, tomando-se como princípio básico, a reposição desses caminhos, no mínimo, no estado em que se encontravam previamente.• A desactivação das passagens de nível e a entrada em funcionamento das respectivas alternativas, têm que ser precedidas de esclarecimentos à população local.	



MINISTÉRIO DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO
Gabinete do Secretário de Estado do Ambiente

Segurança	Fase de construção	Fase de construção
	<ul style="list-style-type: none">• Sinalização e protecção adequadas de todas as implicações que as obras possam ter com a circulação automóvel e pedonal.• A colocação em tensão da catenária, tem que ser precedida da devida publicitação, e de chamadas de atenção, para os riscos decorrentes da presença de estruturas electrificadas a 25 kV, e correspondentes medidas cautelares.• Vedação da linha junto às zonas habitadas, nomeadamente no perímetro urbano de Castelo Branco.• Proceder à verificação da não utilização de passagens de nível "clandestinas". Caso tal se verifique, realizar acções de sensibilização das populações em causa, alertando-as para os riscos e responsabilidades em que incorrem.	<ul style="list-style-type: none">• Instalação de vedações para protecção das zonas urbanas envolventes.